

Hiato de recursos – o que é isso?

Antônio Delfim Netto *

Na sua bem-sucedida campanha de produzir ruído onde antes havia informação, os técnicos do governo passaram a falar em “hiato de recursos”. Outro dia um deles saiu-se com esta: “Subtraindo-se do déficit em conta corrente anual o in-

gresso de investimentos diretos, teremos o hiato de recursos”. Lembrei-me do meu amigo Paulo Lyra, antigo presidente do Banco Central, que calculava cuidadosamente o que chamava de “hiato de recursos”.

O que é isso, afinal? É apenas uma forma conveniente de distinguir, no balanço em conta corrente, o

que se chama de “serviços de não-fatores” (cujo saldo líquido não corresponde à remuneração de nenhum fator de produção interno), que são os fretes, os seguros, os dispêndios com viagens internacionais, os dispêndios governamentais, dos chamados “serviços-fatores” (cujo saldo líquido corresponde à remuneração de

fatores de produção de propriedade de não-residentes), que são os “royalties”, alugueis de máquinas, assistência técnica, juros, lucros, etc.

Se somarmos o saldo da balança comercial ao saldo do “serviço não-fatores” teremos, por definição, o hiato de recursos. Ele representa a diferença entre o valor de bens e serviços que o país produziu e enviou para o exterior (exportação de bens e serviços não-fatores) e o valor de bens e serviços que o país recebeu

Quando o hiato é positivo, o País está fornecendo recursos ao exterior

do exterior (importação de bens e serviços não-fatores). Quando o hiato de recursos é positivo, o país está fornecendo recursos para o exterior; quando é negativo, ele está recebendo recursos do exterior. É

12 AGO 1996



por isso que se costuma tomar o hiato de recursos com o sinal trocado.

Uma estimativa aproximada do “hiato de recursos” de 1995 pode ser vista pelos números a seguir: balanço comer-

cial – menos US\$ 3,157 bilhões; serviços não-fatores – menos US\$ 6,382 bilhões; somando-se essas duas parcelas, tem-se um hiato de recursos de menos US\$ 9,539 bilhões. Já se computarmos serviços-fatores (menos US\$ 12,218 bilhões e as Transferências Unilaterais (mais US\$ 3,973 bilhões), teremos um déficit em conta corrente de menos US\$ 17,784 bilhões. (Esses dados foram extraídos do boletim do Banco Central de junho de 1996).

O hiato de recursos é negativo (recebemos recursos do exterior) e da ordem de US\$ 9,5 bilhões. Por uma questão de conveniência, convencionou-se que o hiato de recursos é medido com o sinal contrário: a quantidade de bens e serviços que

o Brasil recebeu do exterior no ano de 1995 foi de US\$ 9,5 bilhões, que corresponde grosseiramente a 1,5% do PIB.

Se for simples compra de titularidade, o investimento aumenta os encargos

Nenhum sentido faz subtrair do déficit em conta corrente o montante do investimento direto e chamar isso de “hiato de recursos”? O que o investimento direto faz é ajudar a financiar o déficit em conta corrente. Se ele é, de fato, investimento direto (e não simples compra de titularidade), vai ampliar a capacidade produtiva e gerará no futuro aumento do produto e do emprego, uma parte do qual será remetida como lucro e aparecerá como “serviço-fatores”. Se for simples compra de titularidade, figurará no futuro no “serviço-fatores” aumentando os encargos e reduzindo o Produto Nacional Bruto (a parte do PIB que pertence aos residentes). ■

* Deputado federal (PPB-SP). Ex-ministro da Fazenda e do Planejamento.

